

981.1 .B14

C.1

Olinda conquistada; na

Stanford University Libraries



3 6105 049 003 812

PARA A HISTORIA DE PERNAMBUCO

II

OLINDA CONQUISTADA

NARRATIVA

DO

PADRE JOÃO BAERS,

CAPELLÃO DO

C.^{el} THEODORO DE WAERDENBURCH

TRADUZIDA DO HOLLANDEZ

POR

ALFREDO DE CARVALHO

DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO

— Com um Retrato —

RECIFE

TYPOGRAPHIA DE LAEMMERT & C.—EDITORES

1898



981.1

B14



THE GIFT OF

P. A. Martin

981.1

B14

OLINDA CONQUISTADA



THEODORUS VAN



WAARDENBURG.

Gaspar S. Freitas-Recife

PARA A HISTORIA DE PERNAMBUCO

II

OLINDA CONQUISTADA

NARRATIVA

DO

PADRE JOÃO BAERS,

CAPELLÃO DO

C.^{el} THEODORO DE WAERDENBURCH

TRADUZIDA DO HOLLANDEZ

POR

ALFREDO DE CARVALHO

DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO

— Com um Retrato —

RECIFE

TYPOGRAPHIA DE LAEMMERT & C.— EDITORES

1898

W.C.

*« Reimprimamos os nossos chronistas ; publicamos os nossos
números inéditos ; revolvamos os archivos ; estudemos os monu-
mentos, as leis, os usos, as crenças, os livros, herdados de avoengos. »*

ALEXANDRE HERCULANO.

243898



NOTICIA BIBLIOGRAPHICA

Nenhuma phase da historia nacional possui tão abundante literatura como o atribulado periodo da dominação hollandeza no Brazil Oriental.

Ao par dos livros e das relações mais estudadas de testemunhas presenciaes e escriptores coevos, como Duarte de Albuquerque, Laet, Barleus, Calado, Moreau, Frei Raphael de Jesus, Frei José de Santa Theresa, Nieuhoff e Britto Freire, avulta uma porção consideravel de pamphletos e pequenas brochuras, impressas então na Hollanda, que, muito menos conhecidas, são entretanto fereis em informações e detalhes curiosos, sobretudo quanto á historia constitucional, administrativa e economica, assaz descurada pelos citados autores, principalmente empenhados em narrar feitos guerreiros.

Asher, no seu classico — *Bibliographical Essay*, — descreveu para mais de duzentas destas publicações, referentes ao Brazil, que encontrou na secção denominada — *Bibliotheca Duncaniana* — da Real Bibliotheca de Haya,

e continuamente se descobrem novas especies que escaparam ao operoso investigador.

Condemnadas, por sua propria natureza, a prompto extravio e rapida destruição os escassos exemplares que d'ellas restam são de difficil consulta á maioria dos estudiosos. A necessidade de reproduzir em vernaculo, ao menos os mais importantes dentre estes opusculos, já foi lembrada pelo benemerito Visconde de Porto Seguro, e em parte supprida, com excellente criterio e indisputavel competencia, pelo Dr. José Hygino Duarte Pereira, nas varias traducções publicadas na *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

Mas a scára é tão vasta que ainda promette farta mèsse a quantos n'ella entrarem movidos do desejo de reunir materiaes para a futura historia da nossa civilização. Assim a nós, mal conseguimos algum conhecimento da lingua de Cats e de Vondel, logo se nos deparou ensejo de utilisal-o na versão da presente brochura, (1) qualificada por Netscher de «*curieuse et très rare*.»

O Padre João Baers, seu autor, cura de Vreeswijk, pequena aldeia na provincia de Utrecht, indo, em 1629, a Midelburgo offerecer á Assembléa dos XIX, alli reunida, o seu livro — *Het Plicht-Ancker der Zee-varende lieden*, — foi convidado a seguir na expedição, que se preparava contra o Brazil, como capellão do Coronel Waerdenburch, (2) e nesta qualidade assistio de proximo á marcha dos successos.

(1) E' um folheto in 4º, de duas fls. inn. e 38 pp., impresso em caracteres allemães.

(2) Preferimos esta orthographia por ser a da propria assignatura do coronel, cujo fac-simile se encontra em Netscher.

Dos primeiros que regressaram á patria apressou-se, a instancias de « alguns bons senhores e amigos, em « descrever breve e claramente, a conquista de Olinda, « para honra de Deus e d'aquelles que a realizaram. »

Como subsidio á historia militar da invasão de Pernambuco a sua narrativa é de exíguo valor, e como tal seria ocioso reproduzi-la. O seu merito consiste antes nas informações que encerra sobre a topographia de Olinda e do Recife, e com referencia á introdução do rito calvinista nesta parte do Brazil.

Convem tambem não esquecer que, evidentemente escripta em louvor ao Coronel Waerdenburch, ministra-nos dados biographicos os quaes, em falta de outros mais completos, nos permitem conhecer as feições mais rasgadas do character d'aquella individualidade typica.

Considerada sob este aspecto a relação de Baers, comquanto inçada de citações latinas e reminiscencias biblicas, e frequentemente interrompida por digressões pelo terreno do classissismo, tão grato aos eruditos do tempo, é digna de leitura, pois habilita-nos a comprehender o feitio moral de um dos mais genuinos representantes do povo que tão singularmente influio na nossa evolução historica.

Oriundo de uma nobre familia da Gelderlandia, Theodoro de Waerdenburch, cêdo abraçou a carreira das armas, na qual, graças á sua indomavel bravura, galgou rapidamente os primeiros postos. Ao romper a tremenda Guerra religiosa, que devia ser *de Trinta Annos*, alistou-se sob as bandeiras do Conde Ernesto de Mansfeld, cuja varia fortuna acompanhou das montanhas da Bohemia ás planices da Frisia e das margens do Adriatico ás costas do Baltico, nas rudes campanhas de ex-

terminio que, contra os exercitos imperiaes, sustentou, por seis annos, o heroico *condottière* protestante. Já Tenente-Coronel passou a militar ás ordens de Bethlem Gabor, o irrequeto usurpador da Transylvania, alli pouco demorando-se, pois o convite da Companhia das Indias Occidentaes foi encontral-o ao serviço de Veneza.

Cumpre, porém attender a que, preocupado em entoar o panegyrico do seu protector e amigo, o cura de Vreeswijck, por vezes favoreceu-o com predicaos pouco acordes com os seus precedentes militares, e especialmente — si, como pensava Taine, « o physico traduz o moral » — com o retrato que d'elle nos deixou Reckleben.

Aquelle agigantado flamengo, de larga face jovialmente feroz, olhos vivos e astutos, bigodes e pêra de mosqueiteiro, parece-nos pouco inclinado ás cruciantes duvidas de consciencia, suplicio das indoles contemplativas. A vida militar era então, mais que nunca, adversa ao desenvolvimento de tão austera virtude. Semelhante temperamento de mystico, recolhido n'um constante observar de si proprio, sempre a tremer sob a ameaça das vinganças divinas, seria difficel de encontrar entre os officiaes de Mansfeld, cujo exercito celebrisou-se tristemente pelas depredações, pilhagens, incendios e attentados os mais horriveis com que por toda parte assignalou a sua passagem.

Nem é crível que fossem tão apurados os escrúpulos religiosos do senhor de Lent, quando vemol-o — protestante e calvinista — pôr a sua espada ao serviço de um estado catholico, como Veneza.

Preferimos concebê-lo como um audaz soldado da fortuna, amando a guerra pela guerra, sempre disposto a achar-se onde houvésse golpes arriscados a ferir e opu-

lento saque a ganhar, e venerando com mais fervor a trindade realista — *Wijn, wiff en gezang* — que os severos preceitos do reformador de Genebra.

Por isto a sua personalidade se nos antolha traçada sem artificio, vivendo e agindo naturalmente, no episodio do acampamento na ilha de S. Vicente. Alli, em meio de ruidoso banquete, cercado da officialidade de toda a frota, o coronel expedicionario ergue-se para brindar a nobre dama que lhe bordára a banda vermelha acairelada de galões de prata, prova de estima senão de amor destinada a trazer-lhe sempre presente a lembrança da mulher preferida. Feição identicamente caracteristica é o fatalismo manifestado por occasião do assalto de Olinda, ao qual marchou denodadamente na vanguarda, sem elmo nem couraça, convicto de que fosse aquelle o ultimo dia da sua vida que nenhuma precaução lhe evitaria a morte, e assim mais valeria perecer com honra entre os primeiros a finar-se cheio de opprobrio na recataguarda.

Esta sim era a estrutura moral do homem de acção, energico e resolutivo, a quem foi confiado o commando das tropas de desembarque, compostas de mercenarios recrutados em todos os angulos da Europa, gente indomita a custo refreida pelo excessivo rigor de uma disciplina inexoravel. Richshoffer, cujo « *Diario* » recentemente publicamos, conta exemplos da sua severidade, e como os menores delictos eram punidos com o patibulo.

Durante os quatro primeiros annos da conquista, quando aqui exerceu o cargo de governador militar, Waerdenburch contribuiu efficazmente para a expansão do dominio hollandez, mas tolhido na execução de mais vastos designios pela tacanha cobiça dos mercadores de

Amsterdam, solicitou a sua demissão, e, regressando á Hollanda, em 1633, deixou o serviço da Companhia.

Sobre a sua vida posterior faltam-nos noticias; apenas o chronista Aitzema (1) refere que, em 1635, por occasião da morte do Coronel Overlacker, assassinado pela sua propria gente, o rei de França, Luiz XIII, conferira-lhe o commando do regimento de infantaria, levantado por aquelle official nas Provincias Unidas.

Tivesse a Companhia das Indias Occidentaes sabido aproveitar opportunamente os serviços de homens como Waerdenburch, e ainda hoje se não diria na Hollanda: — *verzuimd Brasile* — « Brazil perdido por incuria. » (2)

E como no animo de muitos dos nossos compatriotas continue a persistir a crença erronea de haver aquella perda privado-nos das vantagens de uma civilisação muito mais adiantada, seja-nos licito apellar para o testemunho insuspeito do Dr. van Rijckevorsel, viajante hollandez, que ha uns doze annos, percorreu a melhor parte do nosso paiz. Depois de estabelecer a differença entre possessão e colonia, diz elle: « O Brazil não é « para lamentar por nol-o terem os portuguezes recon-
« quistado, porquanto si, como possessão, talvez houves-
« semos tornado-o mais rendoso que elles o souberam
« fazer durante o seu longo dominio, tambem é certo
« que jámais teriamos conseguido colonisal-o tão bem e
« em tão vastas proporções. » (3)

Recife, 20 de Dezembro de 1897.

O TRADUCTOR.

(1) Lieuwe van Aitzema. — *Historie ofte verhael van saken van staet en vorlogh, in ende omfrent de Vereenigde Nederlanden, van 1621-1668*. — Amsterdam. 1626-69, 7 vols. in-fol.; vol. II. pag. 271.

(2) Oliveira Lima, — *Pernambuco. Seu desenvolvimento historico*. Leipzig. 1895, pag. 61.

(3) Dr. van Rijckevorsel. — *Uit Brasile*. — Rotterdam, 1886, 2 vols.; vol. I, pag. 135.

OLINDA

SITUADA NA TERRA DO BRAZIL, NA CAPITANIA DE PERNAM-
BUCO, COM MASCULA BRAVURA E GRANDE CORAGEM TOMADA,
E FELIZMENTE CONQUISTADA, A 16 DE FEVEREIRO DE 1630,
PELO MUITO NOBRE, MUITO AUSTERO E MAGNANIMO SENHOR
DIEDERICH VAN WAERDENBURCH, SENHOR DE LENT, CORONEL
DE TRES REGIMENTOS DE INFANTERIA, SOB O COMMANDO DO
MUITO VARONIL E ESFORÇADO HERÓE NAVAL, O SENHOR HEN-
RICK LONCK, GENERAL, POR PARTE DA COMPANHIA PRIVILE-
GIADA DAS INDIAS OCCIDENTAES, DE UMA PODEROSA FROTA.

BREVE E CLARAMENTE DESCRIPTA

POR

JOÃO BAERS,

*Servo da Palavra divina na Senhoria de
Vreeswijck, chamada de Vaert,
como testemunha ocular aos cincoenta
annos de idade.*

Impresso em Amsterdam,

POR HENDRICK LAURENTSZ, LIVREIRO OP'T WATER,

NO SCHRYF-BOECK.

Anno 1630.

ÀS

SUAS ALTAS POTENCIAS OS SRs. ESTADOS DAS RESPECTIVAS PROVINCIAS, NAS QUAES FOI CONSTITUIDA A COMPANHIA PRIVILEGIADA DAS INDIAS OGDIDENTAES, COMO SEJAM O PRINCIPADO DE GELRE, E O CONDADO DE ZUTPHEN, HOLLANDA E FRISIA OCCIDENTAL, ZELANDIA, O BISPADO DE UTRECHT, OVERYSSEL, GROENINGEN E AS OMMELANDIAS.

E TAMBEM

Á ILLUSTRISSIMA, NOBILISSIMA E VIRTUOSISSIMA, MUTTO AUSTERA E PIA SENHORA MARGARIDA MARIA, NASCIDA CONDESSA DE BROUCKE, ETC., VIUVA DE BREDERODE, ALTA-PARTICIPANTE DA COMPANHIA PRIVILEGIADA DAS INDIAS OCCIDENTAES.

EGUALMENTE

AOS NOBRES SENHORES ALTO-PARTICIPANTES DA MESMA COMPANHIA, RESIDENTES EM AMSTERDAM, EM HAYA E EM MIDELBURGO, OU ÀS SUAS RESPECTIVAS CAMARAS.

SEJA COM TODOS VÓS A GRAÇA E ALEGRIA, BENÇÃO E BEM-AVENTURANÇA DE DEUS, NOSSO SANTO E DIVINO PAE, POR JESUS CHRISTO, SEU SANTO FILHO. AMEN.

Pela presente offereço a V. S.^{as}, muito officiosamente a « Conquista de Olinda », que é a maior e mais forte praça do Brazil, da qual fui testemunha ocular, esperando que esta noticia seja grata, preciosa e cara a V. S.^{as} — Publiquei, o anno passado, a « Ancora do Dever dos Navegantes » (1), e dediquei-a, entre outros, tambem a algumas de V. S.^{as}, resultando d'isto que, pela Assembléa dos Dezenove, reunida em Midelburgo, em Junho de 1629, quando alli offereci-lhe o mesmo li-

(1) *Het Plicht Ancker der Zeevarende lieden.*

vro, fui convidado a servir como Predicador do muito nobre Sr. Coronel Weerdenburg, durante o tempo da expedição, para a qual então se preparava. De sorte que, para este fim, fui a requerimento d'ella licenciado pelo tempo de um anno pelas Suas Altas Potencias os Srs. Estados da Terra de Utrecht, pela classe ecclesiastica, assim como pela minha egreja, e em virtude da brevidade da viagem faltou tempo para distribuir completamente o mesmo livrinho e offerecel-o a V. S.^{as} e a outros. Por isto apresento-me de novo a V. S.^{as} com este, que lhes pertence como amigos que são da patria, e aquelles em cujas Provincias e por cujos conselhos foi constituida a Companhia, A V. S.^{as}, pois, cujo poder e cabedal principalmente ajudaram a fortalecer e elevar a Companhia, offereço muito officiosamente a « Conquista de Olinda », situada na Capitania de Pernambuco, que, a pedido e sob a direcção de alguns bons senhores e amigos, breve e claramente descrevi para honra de Deus e d'aquelles que a realizaram. Não impugno os que alli estiveram e que, a força e violencia, quizeram obstar-me e estorvar-me n'este proposito, impellidos por paixões e inveja, temendo que na minha narrativa fôsse mais prodigo em honras para uns que para outros, sendo que « Figulus figulo invidet » — um inveja o outro — e que os grandes e a maioria das pessoas de posição luctam ordinariamente juntos pela honra, e o que obra algo de notavel tem em recompensa a maledicencia, pelo que se diz — « virtutis comes invidia » — isto é: — a inveja sempre acompanha a virtude —.

Mas eu considero-me mais obrigado e compromettido a apregoar e publicar em altas vozes uma tão extraor-

dinaria victoria e magnifica façanha, para honra do nosso grande Deus, do que a callal-a e occultal-a debaixo de um alqueire por amor dos homens, obedecendo assim ao que, a Tobias, disse o anjo Raphael: « Os segredos e deliberações dos principes devem ser callados, mas as obras de Deus merecem ser esplendidamente publicadas e exaltadas ». D'esta sorte descrevi (na medida dos meus pequenos dotes e humildade) aquelle illustre feito, tornando-o conhecido de V. S.^{as} e de todo o mundo, e não duvidando que para V. S.^{as} elle será e permanecerá sendo uma grata e jubilosa nova, assim como é e merece ser para todos os amigos da patria, que veneram a honra de Deus, o bemestar da Republica, e desejam a propagação da santa palavra divina e a salvação das almas de muita gente. Assim saberão V. S.^{as} (a quem isto concerne) como e de que maneira foi conquistada a praça atraz mencionada, e tambem qual o lucro que d'ella se pode esperar, e deste modo terão justo motivo para louvarem, exaltarem e agradecerem a Deus Omnipotente pela Sua mercê e a grande victoria que a V. S.^{as} e a todos nós concedeu e outorgou, o qual porisso deve ser louvado, exaltado e agradecido por todas as boccas, tanto dos anjos como dos homens, agora e por toda a eternidade. Amen.

Escrepto no Mar Hispanico, passadas as Ilhas Flamingas, a 24 de Julho do Anno 1630.

*De V. S.^{as} e Ex.^{as}
muito humilde e officioso
servo*

JOÃO BAERS.



OLINDA

SITUADA NA TERRA DO BRAZIL, NA CAPITANIA DE PER-
NAMBUCO, COM MASCULA BRAVURA E GRANDE CORAGEM TOMADA,
E FELIZMENTE CONQUISTADA A 16 DE FEVEREIRO DE 1630, PELO
MUITO NOBRE, MUITO AUSTERO E MAGNANIMO SENHOR DIEDERICH
VAN WAERDENBURCH, SENHOR DE LENT, CORONEL DE TRES REGI-
MENTOS DE INFANTARIA, SOB O COMMANDO DO MUITO VARONIL
E ESFORÇADO HERÓE NAVAL, O SENHOR HENRICK LONCK, GENE-
RAL, POR PARTE DA COMPANHIA PRIVILEGIADA DAS INDIAS OCCI-
DENTAES, DE UMA PODEROSA FROTA.

N^O anno de Nosso Senhor, de mil seis-
centos e vinte nove, no qual o victorioso
Principe Frederico Henrique, de Orange,
tomou a forte e ainda não conquistada ci-
dade de Bois-le-Duc (cujo real feito não
deve entre nós cahir em esquecimento, mas,
ser conservado em eterna memoria), a Com-
panhia Privilegiada das Indias Occidentaes
equipou e aprestou uma frota tão grande e
poderosa como ainda não sahira igual dos
portos da Hollanda, dando-lhe como Ge-
neral o muito nobre e muito valoroso heróe-
naval Henrick Lonck. Este se fez de vela, a
27 de Junho, de Goeree, com oito navios.

De Texel e de outros pontos seguiram a
reunir-se-lhe ainda alguns navios, ficando
elle forte de dezesete velas, com as quaes

seguiu a cruzar junto ás ilhas Canarias, devendo alli procurar obter vantagens, e esperar pelo resto da frota na bahia de São Vicente, nas ilhas do Cabo-Verde.

Aconteceu, porem, que, cruzando junto ás ilhas Canarias e açando-se reunidos apenas oito navios, encontrou-se inesperadamente, ao amanhecer do dia, com o General d'El-Rei de Hespanha Dom Frederico de Aragão, que dirigia uma poderosa frota de 44 navios, da qual não só escapou maravilhosamente sem damno, mas, ainda por cima, fez-lhe preza de uma fragata, carregada de vinho e outros generos e mercadorias, d'entre a sua frota, e canhoneou e damnificou valentemente a mesma, sem que d'ella soffrêsse muita resistencia ou prejuizo.

O muito nobre Senhor D. van Waerdenburch, que fôra admittido pela Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes como Coronel de tres Regimentos de Infantaria, e devia seguir o Sr. General com a sua gente e encontral-o em S. Vicente, partio muito mais tarde do que fôra concertado e se presumia, porque elle, devido á chegada do inimigo sobre o Veluwe e á tomada de Amersfoort, teve que defender o paiz, e tam-

bem por ordem de S. A. o Principe de Orange commandara, durante algum tempo em Utrecht, havendo, então, a Companhia das Indias Occidentaes empregado no serviço do paiz toda a sua gente. Por este motivo foi que só sahimos de Texel a 20 de Outubro com uma frota de 15 navios, e chegamos á bahia de S. Vicente a 29 de Novembro. Onde encontramos (o que nos alegrou) o nobre Sr. General Lonck com toda a sua frota, que ahi estava fundeada á nossa espera, havia mais de dezeseis semanas, e ainda por cima nos demoramos mais algum tempo esperando pelo resto dos nossos navios que haviam partido com-nôco, os quaes chegaram de vez em quando a um e dous, tendo, ao sahirem para o Mar do Norte, sido separados uns dos outros por tormentas e mau tempo, de sorte que alguns estiveram fundeados aqui e alli.

Finalmente, tendo-se celebrado, a 19 de Dezembro, em toda a frota preces geraes, por ordem do Sr. General e do Conselho Secreto, partimos, a 26 de Dezembro, segundo dia do Natal, pela manhã, de S. Vicente, com 53 navios e treze chalupas, nas quaes havia, entre soldados e marinheiros,

sete mil duzentos e oitenta homens, faltando ainda alguns navios e alguma gente, que não sabíamos si tinham ficado atraz ou haviam errado o rumo ; tomamos o caminho que, na opinião dos mareantes, nos devia conduzir directamente para Pernambuco.

Derivamos algumas semanas sob a Linha Equinoxial, onde a maior parte do tempo tivemos calmaria, ventos variaveis e borrascas, e tambem falleceu, a 3 de Janeiro, o meu filho Petrus Baers, que commigo levára para meu amparo e consolo. E' aquella região assaz insalubre, devido ao ar pesado e humido.

A 13 de Janeiro celebramos no nosso navio, a desejo do Nobre Sr. Coronel que quiz de tudo expurgar-se e christãmente preparar-se para a lucta, o Santo Sacramento da Communhão, comquanto procurassem impedir-nos e obstar-nos de fazel-o com grande irreflexão, e sem razão alguma. Em seguida nos encommendamos a Deus com orações, e supplicamos-lhe que apressasse a nossa viagem, concedendo-nos ventos favoraveis para em tempo chegarmos ao porto e sitios a que nos destinavamos, e alli chegados, sermos bem succedidos na execução

do designio e da bôa intenção da Companhia, para honra sua e jubilo nosso.

Nas minhas predicas dissertei diariamente sobre assumptos apropriados para este fim, pois, como muito bem disse *Publius Mimus: Diu apparandum est bellum, ut vincas celerius*; o que quer dizer: para melhor e mais facilmente vencer no combate é mistér muito antes d'elle fazer preparativos. D'esta sorte obrou o Sr. Coronel preparando-se para elle com assaz antecedencia, e tudo bem e sabiamente considerando.

Todavia iamos approximando - nos da epocha e do lugar da lucta, e de uma feita perguntei ao Sr. Coronel como elle então marcharia, e si não se armaria de algum modo, vestindo ao menos uma coiracha.

Retorquio-me elle que esta era demasiado pesada para a marcha, e que estava assaz armado com Deus e uma bôa consciencia.

Imitava assim o exemplo do imperador *Fredericus Barbarossa*, o qual, antes de entrar na pugna e batalhar contra os seus inimigos, sempre procurava aviso junto a homens pios e tementes a Deus, e armava a alma com armas espirituaes antes de prover o corpo com armas materiaes.

O Sr. Coronel, que era copioso em bellas phrases e sentenças, e versado em varias linguas, pois, como Tenente-Coronel do Conde de Mansfeldt com elle percorriêra muitas terras e reinos, como a Prussia, Polonia, Valachia, Croacia, Esclavonia, Moravia, Silesia, Bodinga e outras mais, tendo estado na Transylvania com Bethlem Gabor, e em seguida longo tempo na Italia, onde ainda tinha ao serviço da Serenissima Republica de Veneza uma companhia de duzentos homens, proferia incidentemente esta phrase:

*Je sui assez armé,
Si je marche animé*

Roguei-lhe igualmente que se acautelasse, e não arriscasse com demasiada facilidade a sua pessoa, que nos era de immensa valia e, segundo o costume dos generaes, se conservasse no corpo da batalha. A isto respondeu-me elle: «Seguirei logo na vanguarda porque, no caso de sermos desbaratados, o perigo alcançar-me-ha igualmente no corpo da batalha e na retaguarda e a elle não me poderei furtar; assim prefiro aventurar-me na vanguarda, e alli cumprir o meu dever e morrer com honra a perecer com

opprobrio no corpo da batalha ou na retaguarda.» — Observei-lhe também que então não devia esquecer de prender ao seu braço esquerdo a banda encarnada, listrada e acairelada com galões de prata, que lhe fôra enviada e offerecida por uma grande dama e notavel personagem, como prova de subido favor e em consideração á sua bravura e valor, recommendando-lhe que a collocasse no braço ao executar a empresa, e assim varonilmente lutasse e pelejasse, com bôa consciencia e coragem, pela patria e a bôa cauza. Assim, quando elle em S. Vicente, a 9 de Dezembro, formou toda a sua gente em batalha, na presença dos Srs. General e Almirante e de todos os Commandantes da frota inteira, (trazendo collocada aquella banda) á noute na meza, tive eu que beber á saúde da dama, (que elle sabe ser-me egualmente bem conhecida), em recompensa á honra e mercê que ella lhe demonstrára, e não só d'esta mais ainda muitas vezes depois. Comtudo (que aqui ninguem presume que vivêssemos em regabofes e orgias) é elle muito sisudo, de grande sobriedade e temperança, uzando a bórdo de muita moderação na comida e bebida, e não só

abstendo-se de excessos, mas, por meio de jejuns e preces, preparando-se com antecedencia para, com uma bôa consciencia, em tempo e hora commetter virilmente a execução da empreza. E não só observou e conservou esta maneira de viver e de proceder só transitoriamente até que fôsse realisada a a jornada, mas tambem continuadamente durante o tempo em que esteve em terra alli em Olinda, commigo ao lado. Achando-se a minha camara justamente por baixo da sua, pude assim ouvir e posso testemunhar que elle, todas as manhãs e noutes, ajoelhado junto ao seu leito e em presença dos moços de sua casa, resava e fazia com grande devoção as preces matinaes e nocturnas. E não só isto, mas, tambem que, despertando durante a noute, frequentemente erguia-se do leito e, ajoelhando-se contra uma cadeira, recitava as suas orações, que eu em estando accordado podia ouvir, além do que passava a miudo longas horas deitado no seu leito suspirando e orando a Deus. De sorte que se pôde dizer que elle n'esta parte procedeu seguindo o exemplo do mui poderoso imperador *Carlos V*, que é contado e collocado no nu-

mero dos principes mais guerreiros da Christandade, o qual todos os dias assiduamente elevava-se em orações ao seu Senhor, seu Deus, principalmente quando ia batalhar contra os seus inimigos. Assim costumava de cada vez compôr uma nova oração, que dava ao seu confessor para ler e, quando este a approvava e dava por bôa, o imperador rezava a mesma pelo menos uma vez todos os dias ao seu Senhor, seu Deus.

Até marchando cavalgava elle frequentemente para o lado, como si quizesse fazer algum acto da natureza, para em seu isolamento poder mais ardente e fervorosamente orar ao seu Senhor, seu Deus, de modo que, entre o seu povo, ficou vulgar o dito: « O imperador falla mais com Deus de que com os homens.» O mesmo posso eu dizer do Sr. Coronel, que n'estas partes bem o mereceu, pois, ou elle fallava com Deus ou Deus com elle.

Conduzia-se tambem muito sisudo e piamente nas predicas da palavra divina, vindo como um Principe com grande sequito dos seus Officiaes (que de cada vez seguiam-no o acompanhavam-no, gozando da sua estima e favor não só os Officiaes, mas todos os

soldados e marinheiros, que igualmente o queriam e respeitavam muito) á igreja, onde em pessoa despertava os que adormeciam exhortando-os a ouvirem humildemente.

E, como já disse, elle conservou-se muito morigerado e sobrio no gôzo de comidas e bebidas, não só á bôrdo, como tambem em terra em Olinda.

De sorte que frequentemente se dizia que os seus capitães tratavam melhor a gente do que elle; sim, elles queixavam-se que soffriam privações quando iam comer com elle, e que durante a viagem deveriam ter sido mais nutridos, pelo que o Sr. Coronel fez-lhes tambem melhorar os alimentos. Mas, apezar d'elle os trazer sobrios e morigerados, deviam estar satisfeitos, porque em nada foram prejudicados. De uma feita, durante a viagem, disse o Sr. Coronel que as papas de cevada e as ervilhas eram muito boas comidas e que lhe sabiam tão bem como as melhores iguarias. Esta singular virtude da sobriedade e temperança mereceu-lhe louvores d'aquelles que de ordinario não diziam muito bem d'elle. Entretanto a maioria mostrou-se satisfeita com as comidas e bebidas que lhe eram apresentadas, e só alguns

murmuravam desejando ou appetecendo outras. Como outr'ora passava *Marcus Curtius*, consul ou general dos Romanos, na guerra contra os Samnitas, com um prato de nabos, assim passava elle. E' uma bella e não menos necessaria virtude em um Príncipe ou General (util á conservação da sua posição, terra e povo) que seja sempre sobrio e moderado no uzo e gozo de alimentos e bebidas. Emquanto os Romanos e Lacedemonios não desprezavam a pobreza e a parcimonia, e o seu povo satisfazia-se apenas com o necessario á vida, foram elles excellentes, bravos e valentes na guerra, incansaveis no trabalho, pacientes no soffrimento, e fortes e invenciveis perante os seus inimigos. Mas, logo que elles e os seus descendentes começaram a transpor os limites da temperança e a desprezar a pobreza, e, em vez d'ellas, a commetter excessos nas comidas e bebidas, d'onde resultou-lhes ainda outros defeitos, com o tempo, o seu imperio decahiu e foi destruido.

A malicia e frivolidade dos glutões e ebrios motivam sempre iras e desgostos, e são as vezes cauza de grandes infortunios. Conta-se de Socrates que passando uma vez

pela praça publica de Athenas, e vendo grande multidão de povo, uns comprando isto, outros aquillo, agradeceu a Deus, não que tivesse em casa tudo aquillo em abundancia, mas porque bem podia prescindir de possuir tudo o que via. Quando reis, principes e outros muitos tinham semelhante prazer, era cousa muito bôa e louvavel, pois actualmente é muito difficil de encontrar entre principes e poderosos d'este mundo, os quaes não se cômprazem facilmente com refeições simples e parcas. Entretanto outr'ora Alexandre Magno vizitando a tenda de Dario, a quem vencêra, e vendo o seu repasto e grandes preparativos que fizêra para comer, disse: — Como, é isto governar? — assim dever-se-ia hoje em dia, vendo-se o grande fausto dos principes e grandes, perguntar-se-lhes si uma vida tão regalada e voluptuôsa assenta bem e convem ás suas pessoas?

Os Spartanos foram outr'ora muito sobrios e moderados em alimentarem-se, de sorte que os seus banquetes e refeições eram chamados — escolas da sobriedade e temperança. Assim, pois, viveu o Sr. Coronel com toda a frugalidade e moderação na sua meza, precedendo com bom exemplo aos

seus Officiaes e á sua gente, e mostrando-lhes que da sobriedade e temperança é filha a victoria. A divisa do imperador Mathias era: *Amat victoria curam*, o que significa: — que os principes e generaes que desejam obter victorias sobre os seus inimigos, ou conservar victorias ganhas, devem cuidar em viver frugalmente, porque com uma cabeça ebria e um ventre repleto, não pode-se cuidar, nem velar, nem rezar, mas, fica-se somnolento e negligente, e incapaz de realizar qualquer empreza, baldo de prudencia e actividade.

Tambem ao Sr. Coronel não sobrava tempo ao ocio, pois, quando não tinha visitas ou conversas com os seus Officiaes, ou couza alguma em que cuidar ou ordenar, levava passeando na sua camara, meditando sobre assumptos ponderosos, ou sentado lia alguma bôa obra. A bórdo induzi-o sempre á leitura de muitos livros bons e exemplares, tanto theologicos como politicos e historicos; entre outros fil-o ler os "Preparativos para a Santa Communhão do Senhor," que meu fallecido pae outr'ora publicára, o qual elle considerava um ameno e exemplar livrinho, lendo-o com muito bom proveito. Para me-

Thor avivar e fortalecer a sua memoria, decorava elle sempre as principaes passagens e assumptos notaveis que lia, e, ao almoço e jantar, narrava-os a mim e aos outros comensaes, de sorte que, por seu concurso, sempre tivemos á meza muito honestas e exemplares conversas, as quaes serviam a mim e aos outros não só de exercicio como tambem de recreação.

Assim lêmos e amavelmente discutimos até que, a 14 de Fevereiro de 1630, chegamos á vista da terra do Brazil, e no mesmo dia começamos a preparar-nos para bem executar o designio e bom plano da Companhia, para cujo fim foram ordenados pelo Senhor General e Conselho Secreto, e observadas á tarde preces geraes em toda a frota. N'esta occasião fiz uma predica sobre o texto do Exodo, Cap. XVII, do vers. 8 a 14, e entoamos, tanto antes como depois, o Salmo XIV, terminando com uma pia e fervorosa oração a Deus.

Tendo d'esta sorte passado o dia, ao amanhecer nos separamos da frota com dezeseis navios, nos quaes havia trez mil homens, entre soldados e marinheiros, e principiámos a velejar para o Norte de Olinda

em direcção a Pau Amarello, um denso bosque, assim chamado, onde existem algumas casas junto á praia, e é situado a duas leguas de Olinda; para alli desembarcamos. Devia o Nobre Senhor General approximar-se com o resto da frota do Recife, que assim é denominado o porto de Olinda, onde existem uma aldeia e dous castellos, entre os quaes todos os navios têm que passar para entrarem no porto; o Recife está situado a uma milha ou hora grande ao sul de Olinda.

Passei a maior parte d'esta noute acordado em oração com o Sr. Coronel, o qual desejou que eu ficasse ao seu lado, ajudando-o a rezar, e o precedesse com as minhas preces. A' noute, antes da ceia oramos em a sua camara *in-privé* a Deus Omnipotente, e depois da refeição fiz, á meza, de novo em publico e na presença de muitos Officiaes que alli se achavam, uma pia oração.

Em seguida voltamos, elle e eu, para sua camara, e alli alliviou commigo o seu coração e o seu espirito, e preparou o mesmo, com suspiros e supplicas, excellentemente para o bom exito da jornada que ia emprehender. Depois desejou que eu fôsse

dormir, e que voltasse cêdo novamente para junto d'elle e sem receio o despertasse; mas, comquanto me deitasse não pude dormir, e ouvi tambem que o Sr. Coronel estava acordado suspirando e rogando a Deus. Então levantei-me e dirigi-me para junto do seu leito; elle ergueu-se immediatamente, e, em nosso isolamento perante Deus, nos entregamos á oração, ajoelhados. Depois egualmente dispôz sobre os seus bens temporaes que tinha alli comsigo, e resolveu ordenar-me que bem guardasse-os, e enviasse-os aos seus amigos, manifestando tambem as suas boas graças para commigo mais do que eu esperava e merecia. Ao romper do dia despertou todos os seus Officiaes, fêl-os vir para junto de nós e reunidos de novo oramos publicamente a Deus; em seguida comêmos um pouco para robustecer o corpo, pois, o coração e a alma estavam fortes e corajosos, mercê de Deus.

Depois o Senhor Coronel fez vir á camara todos os soldados que se achavam no navio, em numero de 300, aos grupos de oito e dez, e escançou a cada um um trago de vinho de Hespanha, exhortando-os á coragem e ao valor, dizendo que poderia morrer, mas

nunca os abandonaria. Entretanto, sendo já dia claro, velejamos por diante de Olinda para o sitio onde deviamos desembarcar. No interim o Sr. Coronel reunio em conselho a sua gente e os seus Officiaes para deliberarem sobre o melhor modo de realisar o desembarque. Havendo tudo bem e maduramente considerado, de novo oramos em publico, terminado o que, começou a ser desembarcada a tropa. Mentes que vimos que o Sr. General com toda a sua tropa havia chegado regularmente ao Recife, rompendo logo fôgo sobre os fortes, que não tardaram em responder-lhe; o canho-neio durou de ambos os lados até á noute.

Quando chegou a vez do Sr. Coronel sahir de bordo, não fêl-o antes de junto commigo recitar, na sua camara, uma breve oração. Voltando ao convés eu disse-lhe adeus publicamente e na presença de toda a sua gente, fallei - lhe assim :

« Meu Senhor! Ide com Deus no coração e preces na bocca, e, em nome do Senhor, tomae em mãos esta espada para valorosamente arrostar o inimigo, combatel-o e desbaratal-o. E que o Deus dos nossos Exercitos Sebaoth robusteça os vossos ner-

vos e membros para que elles não fraquegem, e como a David ensine agora as vossas mãos e dedos a pelejar e combater. O Principe da vida marchará á nossa frente com uma espada núa, como o fez ante Josué, pelo qual tomou a cidade de Jerichó, e batalhará diante de vós, vos guardará e concederá victoria. O Senhor vos fará acompanhar pelos seus Santos Anjos, como outr'ora fez a Tobias e a muitos outros, vos mostrará o bom caminho a seguir, e vos fará regressar são para aqui. Ide em nome do Senhor. »

Quando acabei de fallar o Sr. Coronel deu-me a mão, exaltando-me a magnanimidade do Senhor, si provêsse poupal-o e concedesse-lhe a victoria. E assim partio elle de bordo, e os seus quatros clarins lançaram ao ar notas marciaes. Foram tambem para terra, como voluntarios, alguns mercadores, timoneiros e outros por ambição de gloria e para poderem dizer que ajudaram a tomar a praça.

Entre outros foi o mercador ou escrivão do nosso navio, a *Fama*, chamado Sr. Andries Verspreet, que em primeiro lugar implorou ao Sr. Coronel o favor de acompa-

nhal-o á terra, manifestando resolução e coragem, no que o Sr. Coronel de bom grado condescendeu.

E estava tão disposto e prompto para isto que, antes d'elle e com grande antecipação, foi sentar-se na chalupa, primeiro que largasse, para não ser esquecido ou chegar tarde; foi dos primeiros que saltaram em terra, conservou-se todo o tempo junto ao Sr. Coronel na vanguarda; marchou, portou-se e manteve-se briosamente, não como um mercador, mas, como um bom soldado, e egualmente arriscou-se indo na expedição contra o Recife, a qual mais adiante se narrará. O Sr. Coronel foi o primeiro homem que saltou em terra á vista do inimigo, que, em numero de dous mil, assim de pé como de cavallo, alli achava-se na praia, e facilmente teria podido obstal-o, ou fazer-lhe fogo de dentro do bosque, que corre ao longo da praia. Mas, Deus não quiz que assim fosse e conservou-o.

Como estivesse resolvido a tomar a praça á força ou morrer com honra em frente d'ella, após o desembarque mandou afastar da praia as chalupas e botes, seguindo assim o exemplo do Principe Mauricio, de

muito illustre memoria, que, na batalha de Flandres, fez retirar de terra todos os navios e chalupas, dizendo á sua gente que devia combater ou afogar-se no mar.

De sorte que não havia meio de escapar senão pelejando varonilmente, porque quem se lançasse ao mar seria batido e morreria infamemente.

Saltando a sua gente logo junto com elle e depois d'elle em terra, o Sr. Coronel collocou-a rapidamente em ordem de batalha, para em cazo de necessidade poder defender-se, em quanto os botes iam á bordo buscar as outras tropas. O desembarque durou toda a tarde até o por do sol, restando ainda a bordo alguma gente e bagagem que só chegaram á terra no dia seguinte pela madrugada. Entretanto conservou-se o Nobre Sr. Coronel com a sua gente durante toda a noute formada em batalha, e elle repouzou um pouco em uma pequena cabana de pescador que havia na praia. Ao amanhecer collocou elle convenientemente as suas forças em tres regimentos, e os seus Tenentes-Coroneis tiraram á sorte quem devia commandar cada um delles. Coube a vanguarda ao Tenente

Coronel Adolph v.^r Els; o corpo de batalha ao Tenente Coronel van Steyn Callenfells, e a retaguarda ao Barão Foulcke Hounckes, Major General e tambem o terceiro Tenente-Coronel, não tendo ainda chegado o primeiro em graduação e posto de nome Alexander Seton. As suas tropas consistiam apenas em dous mil e duzentos soldados, e trezentos marinheiros mettidos entre elles, que durante a viagem haviam sido exercitados no manejo das armas, juntamente com mais trezentos marinheiros pertencentes ao trem, commandados pelo Nobre Johan Jonas Lodowyck, Commissario Geral da Artilharia, munições de guerra e suas dependencias, cujos marinheiros conduziam duas peças de metal de tres libras, e traziam nas costas toda munição de guerra pertencente á expedição. Achavam-se alli tambem os nobres dos canhões e todo o pessoal da artilharia, sendo este trem dividido em dous achando-se parte na vanguarda e parte na retaguarda.

Apezar dos soldados e marinheiros, devido á prolongada viagem, estarem tão enfraquecidos e reduzidos por fallecimentos, que eram pouco mais de tres mil, comquanto

pelos Srs. Directores tivessem sido enviados perto de dez mil, foi julgado conveniente, visto provisoriamente nenhuns outros recursos se poderem esperar, com os poucos homens atraz mencionados, uma bôa resolução e coragem, começar a execução da empresa. como fôsse destinado pela mercê de Deus. O Senhor Deus ás vezes não só designa maravilhosamente alguém para um feito especial, mas, tambem adorna-o com os dotes externos necessarios á execução da missão para a qual quer empregal-o.

Não tivesse Elle dotado singularmente o Sr. Coronel com o espirito do valor e da coragem que, a julgar pelos recursos materiaes que eram poucos, necessariamente teria elle sido subjugado e succumbido. Tivéssem Moysés, Josué, Gedeão, David, os Machabeus, os Prophetas, os Apostolos e outros homens de Deus, sempre attendido aos recursos materiaes, que sempre foram exiguos, e por este motivo entibiado-se que não teriam realisado os grandes feitos que, pelo poderoso e dilatado braço de Deus consummaram. Assim não tivésse Moysés melhor coragem que a maioria dos filhos de Israel, quando começaram a soffrer as pri-

vações no deserto e a voltar-se para as panelas de carne do Egypto, talvez houvéssse regressado para lá. Não estivésse David, bem resolvido em nome do Senhor, indo ao encontro do gigante Golias, que não o teria morto nem obtido a filha do rei. Não fôsse a intenção do Duque Casimirus (que foi muito conhecido na nossa patria por cauza da numerosa cavallaria que para aqui trouxe no anno de 1578) pelejar em defeza da verdadeira Chritandade, que não teria conseguido o nome magnifico e immortal que hoje tem por todo o mundo. Não fossem os Principes de Orange, Guilherme e Maurico, pae e filho de muito illustre memoria, singularmente dotados do espirito do valor, de grande coragem e verdadeira constancia, que não teriam sido aptos para fazer e executar o que aqui na Nerlandia, nossa patria (sendo em começo pequenos os elementos e meios) realisaram pela benção e graça de Deus, mas, teriam abandonado o governo e deixado as pobres ovelhas opprimidas entre as garras dos lobos. Assim tambem não fosse o Sr. Coronel, a exemplo dos mencionados heróes e homens valorosos, particularmente alentado e inte-

ramente resolvido por Deus, que não teria saltado o primeiro em terra, á vista do seu inimigo que estava na praia e teria podido facilmente impedir-lhe o desembarque, valendo um d'elles em terra bem por dez dos nossos nos botes, nem marchado tão francamente ao seu encontro. Estando, pois, assim em ordem de marcha o Sr. Coronel, seguiu o costume de todos os Principes e Generaes de todos os tempos, que sempre alentaram, animaram para a lucta e exhortaram para o bem á sua gente: como o fez outr'ora o experimentado general Sertorius, e tambem Henrique, rei da Inglaterra, que achando-se em França, cercado pelo exercito dos francezes, sem ter por onde escapar ou fugir, assim fallou aos soldados. « Queridos soldados, nós não podemos fugir nem esperar quartel dos nossos inimigos; restamos apenas procurar consolo nas nossas armas. Não temais o grande exercito dos contrarios, Deus auxiliará a defeza da bôa cauza; oremos, pois, hoje solemnemente a Elle, que amanhã pelejaremos briosamente. » Assim o Sr. Coronel, não tendo outro recurso senão luctar cavalheirosamente, fêz á toda a sua gente, grandes e pequenos,

uma fervorosa arenga e discurso, e pediu-lhes e exhortou-os para que então se portassem como pios soldados, doces e mansos, não duvidando que Deus Omnipotente os auxiliasse, fortalecesse e lhes concedesse a victoria sobre os inimigos. Que deviam expellir dos seus corações todo o temor e desalento; que fôsem ouzados e destimidos, e obdecêssem fielmente e de bôa vontade a tudo que lhes fôsse ordenado pelos seus Officiaes; que fôsem prudentes, mas, não menos corajosos; que mutuamente se ajudassem com lealdade, tendo Deus nos corações e as espadas nas mãos, e que os que assim obrassem seriam misericordiosamente animados e ajudados pelo Deus dos Exercitos. Que considerassem que metade do universo (fallando figuradamente) tinha os olhos fitos sobre elles, e o que iam emprenhender repercutiria e seria publicado por todo o mundo, por isso, disse elle, que por todo o mundo sois tidos por soldados pios e leaes; assim mantei-vos virilmente e segui-me que eu vos precederei e conduzi-rei fielmente. — Tendo com este e semelhantes discursos animado e exhortado a sua gente, fez diante d'ella uma breve e

pia oração, que aqui repetimos :

« Oh ! Senhor Deus ! Misericordioso, Santo
« e Divino Pae ! Nós aqui nos apresenta-
« mos em Vosso nome para lutar contra os
« Vossos e nossos inimigos. Fortalecei Se-
« nhor os nossos nervos e membros para
« que não nos fraquejem n'esta hora. Fazei
« as nossas mãos e os nossos dedos pelejar
« como os de David, e concedei-nos miseri-
« cordiosamente a victoria sobre os nossos
« inimigos, e para este fim dae a todos nós
« corações viris e briosos e espirito animoso
« e leal, para contra elles lutarmos cava-
« lheirosamente pela bôa cauza com bôa
« consciencia. E a todos nós, por Jesus
« Christo, admoesta-lo e misericordiosamente
« perdoae todos os nossos peccados, para
« que não nos pezem e acabrunhem — pois,
« os lastimamos de coração — e para que com
« sinceridade possamos pelejar expondo as
« vidas, e voltar em jubiloso triumpho para
« honra do vosso nome e bem da nossa
« patria e do nosso intento, por Jesus Christo,
« Vosso Santo Filho. Amen ! »

Finda a oração o Sr. Coronel deu principio, em nome de Deus, á marcha, conduzindo as tropas ao longo da praia, e apre-

sentando-se sempre á frente d'ellas, como outr'ora o fez Alexandre Magno, que frequentemente marchava a pé na frente, e como é mister farzer-se em uma batalha. E como egualmente o fez muitas vezes Julio Cezar, e tambem Mithridates, Adriano, Severo e outros imperadores mais, animava os soldados com singulares palavras, tendo á mão esquerda o mar e á direita um denso e intrincado bosque d'onde podia advir-lhe grande damno, e na frente o seu inimigo que, como depois nos foi relatado, era forte de mil e oitocentos homens, assim de pé como de cavallo. Avançou o Sr. Coronel impávido sobre elles que, apezar de parecerem dispostos á resistencia atirando de vez em quando, vendo a sua bravura apavoraram-se e voltaram as costas. D'esta sorte foi atendida a nossa supplica em que pedimos a Deus que amedrontasse os nossos inimigos, de modo que quinhentos dos nossos desbaratassem cem mil d'elles, e os fizesse fugir, e vimos como elle enxotou diante de si aos seus contrarios (dos quaes ás vezes alguns voltavam-se e faziam fogo, parecendo quererem resistir) como a um rebanho de carneiros. Chegados a um pequeno ri-

beiro, chamado Rio Dôce, junto e ao longo da qual haviam levantado trincheiras, os contrarios tentaram defender-se, travando-se combate, em que cahiram mortos alguns de ambos os lados, (comtudo mais do lado d'elles) sendo tambem ferido por bala em um pé o Camarista do Sr. Coronel. Mas, o Nobre Sr. Coronel fazendo jogar as duas peças atraz mencionadas, que trazia comsigo, logo começaram a desempenar as obras e a fugir. E elle, precedendo a todos, atravessou pelo meio do ribeiro por dentro d'agua, sendo seguido pela sua gente na ordem em que marchava. Seguia como para uma festa, sem arma alguma defensiva, com o gibão sôlto e aberto na frente, levando unicamente um florête á ilharga, um meio chuço em punho e uma pistola italiana mettida no cinto. Tendo passado e atravessado este ribeiro, situado a uma hora de Olinda com toda a sua gente, proseguio victoriosamente avançando ao longo da praia, comquanto pelo caminho encontrasse o inimigo emboscado no matto e fazendo fogo de dentro d'elle com pistolas e mosquêtes, até que alguns escopêteiros enviados pelo Sr. Coronel fizéram-no retirar e

fugir. Retirando-se o inimigo para Olinda o Sr. Coronel seguiu-o também sem demora para alli; ao approximar-se da praça elle subio com a vanguarda e o corpo de batalha, afastando-se da praia e andando um pedaço por dentro do matto, para o Convento dos Jesuitas que achava-se em sua frente altamente situado em cima de um monte. Ao chegarem alli encontraram os nossos a porta de detraz entrincheirada, e galgando-a abriram-na, de sorte que o inimigo cedendo á sua coragem, após alguma resistencia, fugio por fim, deixando atraz muitos mortos e feridos, e retirou-se do Convento para o interior; cahindo também alguns do nosso lado; e assim tomamos o Convento dos Jesuitas, através e ao longo do qual a tropa marchou na praça. Entretanto os dos fortes e da trincheira junto á praia (nos extremos norte e sul da praça ao longo da praia, ligados por uma trincheira, havia dous fortes de pedra armados com alguns canhões), percebendo isto e vendo que o Barão Hounckens avançava com a retaguarda briosamente sobre elles, após alguns tiros com os canhões e terem diversos mortos e feridos, renunciaram á

resistencia e fugiram abandonando ambos os seus fortes, que foram tomados pelos nossos e immediatamente occupados. Durante este tempo foi tambem posto em terra pelo Sr. General, no extremo sul da praça, o Major Schutt com quinhentos homens, em companhia do Sr. Almirante, com os quaes deviam penetrar no Recife, si fôsse possivel, e que acommetteram aos que estavam no lado meridional da praça, enquanto o Sr. Coronel operava no lado norte e tinha occupado o Convento dos Jesuitas e preparava-se para marchar para o interior. Assim operando ficaram os nossos, senhores da praça ás quatro horas da tarde, tendo perdido entre cincoenta e sessenta homens, tanto alguns que na marcha ficaram atraz, devido ao grande calôr, como os que pereceram na tomada da praça e dos dous fortes. Os primeiros dos nossos que penetraram na cidade encontraram as casas abertas e vazias, as mezas postas por toda a parte e bem providas com comidas e bebidas, tendo todos os habitantes abandonado-as e fugido.

Em seguida, como estivessem completamente senhores da praça, os nossos arvoraram immediatamente as suas bandeiras

nos fortes, e desfraldaram-nas pelas janellas do Convento dos Jesuitas a fôra, para que nós nos navios soubessemos que a praça tinha sido conquistada, como o Nobre Sr. Coronel promettêra a meu pedido fazer para que nós, que no entretanto tínhamos jejuado e orado, com os primeiros nos aiegrassemos ouvindo e vendo que a cidade fôra tomada. Fizemos então uma oração de graças a Deus e entoamos-lhe um hymno de louvor, ainda n'esta mesma noute provamos e saboreamos, com gratidão e prazer, as fructas da terra, como laranjas e limões, para regalo nosso e allivio dos nossos doentes.

Na noute anterior, quando o Sr. General ancorado em frente ao Recife, suspendeu o fogo, e na seguinte, quando á tarde foi tomada a cidade, os do Recife lançaram mão de todos os seus navios que alli se achavam, em numero de vinte ou mais, metteram a pique parte d'elles na abertura e entrada do porto para impedirem a nossa chegada, e incendiaram o resto, assim aniquilando e destruindo todos juntos, estando muitos carregados com assucar, do que resultou grande prejuizo, pois (ao que dizem) foi abrasada

grande quantidade de assucar, orçando por quinze mil caixas, tanto nos navios que estavam carregados como em terra nos armazens aos quaes tambem pozeram fogo.

No dia seguinte fui á terra para comprimentar o meu Sr. Coronel e congratular-me com elle pela victoria que Deus havia-lhe concedido. Encontrei-o alojado no Convento dos Jesuitas, que achava-se occupado e cercado por muitas e diversas sentinellas, como um palacio real. Achei o Sr. Coronel de bom humor e excellente disposição; recebeu-me com physionomia amavel e aprasivel, sendo por natureza muito benigno e affavel, bellas virtudes que tão bem assentão em um Principe e General, segundo o que diz J. Cats:

« No mundo nada assenta mais n'um Principe, »

« Que bondade sem fim, e affeição sem medida. »

Assim como taes existiram nos imperadores Augusto, Antonino, Trajano e outros mais, e, entre os reis de França, em Luiz, o decimo-segundo d'este nome, do qual diz-se que quando lhe participaram a subita morte de Carlos VIII (pelo que como o mais proximo parente era chamado

á corôa) elle immediatamente cahio de joelhos para agradecer a Deus a grande mercê que lhe fazia, e implorar-lhe perdão pelo que lhe haviam feito os seus inimigos, sendo esta a maior victoria que jamais alcançou, pcis, diz-se que :

Fortior est que se, quam qui fortissima vincit

Mama, nec, virtus altior ire potest.

O que, segundo a traducção do Sr. Cats, significa: « E' de certo maior honra, conter o proprio coração, que penetrar á força em uma forte trincheira. E' de certo maior heróe, o que subjuga as suas paixões, que o que com armas, vence um poderoso exercito. »

Assim soube o Sr. Coronel subjugar e vencer as suas paixões e affectos, sendo egualmente amavel e obsequioso mesmo para com aquelles que sabia lhe eram injosos e adversos; bem disséram os antigos:

Vt ameris amabilis esto.

O que é: « Si quizerdes ser bem amado, e seres agradavel, sabei tratar a todos amavelmente, e tudo supportar com paciencia. »

E como está escripto de Saul, primeiro rei de Israel, que era um bello varão, e excedia de uma cabeça em altura a todo o

seu povo, assim é o Sr. Coronel muito alto e de digna presença, o que bem quadra em um regente que apresenta nobreménte a sua pessoa e eleva-a d'entre e acima dos outros, adquirindo consideração e authoridade, principalmente si por egual distingue-se por virtudes taes quaes competem e convêm a um Principe ou General ; do contrario diz-se que: um homem grande sem sabedoria e entendimento é uma grande lanterna sem luz.

Agradei a Deus Omnipotente a victoria que lhe havia concedido, e desejei e pedi que Deus nos favorecêsse com corações gratos e leaes, para bem reconhecemos e apreciarmos o mesmo seu misericordioso beneficio, para que não nos repellisse e castigasse, mas, muito antes e mais nos gratificasse e presentêasse com outras e maiores victorias, estando ainda o Recife por ser tomado. Desejou o Sr. Coronel que eu alli ficasse ao seu lado, estando aquella noute destinada para fazer-se um reconhecimento ao Recife. Em seguida o Sr. Coronel resolveu, apóz madura deliberação e approvação do Conselho, effectuar uma expedição contra o Recife, a qual reelizou-se a 20 de

Fevereiro, de noute no escuro. Foi para isto designado o Tenente Coronel van Steyn Calenfells, com quinhentos homens, junto com o Commissario da Artilharia com alguns marinheiros, e todas as munições, materiaes e escadas necessarias para o assalto. Em sua companhia seguiram tambem, como voluntarios, alguns mercadores, que apresentaram-se ao Sr. Coronel e offereceram-se para de novo seguirem, como já antes haviam feito na tomada da cidade. Entre elles achou-se novamente o atraz mencionado es-
crivão da *Fama*, Sr. Andries Vespreet, junto com alguns marinheiros que não receiavam nem temiam golpes. Acommetteram todos o forte por espaço de bem duas horas, e n'isto conduziram-se muito bem, mas, como as escadas fossem curtas de mais e encontrassem o forte collocado diversamente do que se suppunham, julgou-se conveniente, com perda de vinte mortos e mais de quarenta feridos, operar-se a retirada para não perder mais gente; os do forte perderam tambem n'esta occasião (como depois da rendição nos foi referido) treze homens. De nosso lado não cahiram alli pessoas notaveis nem officiaes, sendo apenas feridos dous capitães,

um chamado Capitão Craey, um bom e religioso official, que soffreu uma contusão no ventre e o outro, chamado Capitão Haegmeester, um homem resolutu e corajoso, perdeu os dous primeiros dedos da mão direita, que lhe foram arrancados pelo meio por metralha, ou ferros velhos, pedaços de pregos e cousas semelhantes com que carregavam os canhões. Estive toda a noute com o Sr. Coronel, em sua camara, pedindo e implorando com elle a Deus, fervorosa e longamente, um bom successo; viamos a todo o momento pela janella como elles atiravam reciprocamente com canhões e mosquêtes; mas, quando por fim percebemos que os do forte ultimamente atiravam com os canhões sem que vissemos por mais tempo fogo de mosquetaria, presumimos que os nossos se houvéssem retirado, como aconteceu. Tendo este assalto mallogrado-se (pois, nem todos os assaltos têm bom exito) foi resolvido investir o mesmo forte em forma regular, e logo expediram-se ordens para preparar tudò para isto necessario, como fachinas ou mólhos de varas e cestões. Feitos estes poz-se mãos ao assedio, em 27 de Fevereiro, sob o commando

do Tenente Coronel Adolph v.^r Els, com quinhentos homens que á noute levantaram uma trincheira contra o castello, e no dia seguinte prepararam junto a ella uma bateria. Quando o Major Hounckes rendeu-o o Sr. Coronel tambem para alli se dirigio em pessoa e alli permeneceu, e, apresentando-se o Sr. General tambem, ficaram cumprindo o seu dever. No outro dia pela manhã ficou prompta a bateria, sendo montados n'ella tres meios canhões, e durante todo o dia assim como no seguinte até as nove horas bateram com elles o forte, em cuja occasião principiaram a parlamentar, accordando finalmente os contrarios em entregar o mesmo forte sob as condicções seguintes: Que sahiriam do forte sem bandeiras nem morrões accesos, deixando alli ficar toda a artilharia, assim como as munições de guerra e viveres, promettendo sob juramento não hostilisar o nosso Estado dentro de seis mezes. Aceitas estas condicções e evacuado o forte, o Sr. Coronel deliberou intimar, sob as mesmas condicções o outro forte, situado em cima do Recife no mar, que era uma torre octogonal contruida sobre um cachôpo e montando

algumas peças de metal, e cujos defensores deram ouvido á intimação, e, acceitas de ambos os lados as condições, immediatamente evacuaram-no. E á tarde ficamos senhores dos dous fortes e do porto. No dia seguinte foi julgado conveniente e enviou-se ordem ao Tenente Coronel Sr. van Steyn Callenfels que fizesse uma expedição á ilha de S. Antonio ou Antonio Vaz, situada em frente á aldeia do Recife, onde entre outros edificios havia um convento e alguns armazens, a qual executou seguindo com alguma gente em chalupas e botes. E tendo todos os habitantes d'alli fugido em virtude da capitulação dos dous fortes, não encontrou o Sr. Tenente Coronel resistencia alguma, e, deixando alguma tropa no Convento, occupou e conquistou a ilha, ficando nós assim completamente senhores da praça de Olinda e de todos os seus fortes e trincheiras. Devendo Deus Omnipotente ser muito louvado, exaltado e agradecido pela divina mercê e grande victoria com que nos favorecêra, assim logo fizemos e celebramos uma geral acção de graças em honra a Deus, por ordem do Sr. General e do Conselho Secreto, no dia 10 de Março, na

Casa da Camara em Olinda. No que diz respeito á praça de Olinda, temos a referir que ella está situada em forma de angulo no dorso de um alto monte, do qual uma extremidade é mais elevada do que a outra, No extremo mais alto do monte acha-se o Convento dos Jesuitas, sendo o extremo norte do lugar formado pelas encostas do do mesmo monte; para o lado sul encontra-se o Convento dos Franciscanos, que tem um bonito pateo com uma bella fonte onde o povo vae buscar agua para beber.

Descendo o monte, a partir do Convento dos Jesuitas, depara-se novamente com uma eminencia sobre a qual eleva-se a principal igreja parochial do lugar, chamada Salvador, a Casa da Camara, debaixo da qual acha-se o açougue, e á direita acima d'ella a prisão, e uma grande parte da cidade, sendo a eminencia em cima plana e igual; tambem alli existe uma bella e larga rua ultimamente chamada Rua Nova, que foi a primeira rua da cidade. Porem, no extremo meridional, onde está situado o hospital, chamado Misericordia, desce o monte com tão aspero declive, que quasi não pode-se subil-o sem grande esforço e trabalho nem

descêl-o sem perigo de cahir-se, apesar de ver-se diante de si. Chegando-se em baixo no valle, onde acha-se uma encruzilhada na qual os mercadores se reúnem e costumam constituir a bolsa, sobe-se logo de novo outra eminencia, mas, não empinada nem tão alta, e alli encontra-se a outra igreja parochial chamada igreja de S. Pedro, e alli em volta acham-se muitas bellas cazas e muitos armazens, porque este é o extremo da praça, onde o rio vindo do Recife (do qual ainda fallaremos) chega e corre pela parte occidental. As casas não são baldas de conforto, mas, commodas e bem feitas, arejadas por grandes janellas, que estão ao nivel do sotão ou celleiro, mas sem vidros, com bellas e commodas subidas, todas com largas escadarias de pedra, porque, as pessoas de qualidade moram todas no alto. Os umbraes de todas as portas e janellas são, de pedra dura e pezada. A cidade tem, como já disse, duas egrejas parochiaes, pois, emquanto que a principal é chamada Salvador, a outra tem o nome de S. Pedro; e possui cinco conventos: dos Jesuitas, dos Franciscanos, dos Carmelitas, dos Benedictinos, e o Convento das Freiras. A todos

excede o Convento dos Jesuitas, que é muito grande e de bella construcção, em forma de quadrado, e tem no centro um pateo; é alto de dous andares com galerias duplas ao longo dos mesmos, dos quaes entra-se em todos os quartos situados em redor, em numero de proximamente quarenta. Existem ainda alguns conventos e egrejas junto a Olinda, como que nos arrebaldes; ha alli uma egreja denominada N. S. do Amparo; outra chamada S. João; ainda outra de nome N. S. de Guadalupe, e outro em cima do monte e por isso chamada N. S. do Monte. A egreja parochial e as egrejas dos conventos são ricamente ornadas com dourados e muitos altares, mas, sem quadros preciosos nem outros. Nós não encontramos na cidade pessoa alguma, senão alguns negros, e poucos portuguezes velhissimos que não puderam fugir, alguns doentes, aleijados e côxos que foram recolhidos em tratamento ao hospital chamado Misericordia, sob a direcção de um padre enfermeiro. Tambem foram achados poucos moveis, como cadeiras e bancos, caixões e arcas, e outras obras de madeira e objectos domesticos, pouca prata ou dinheiro amoeda-

do, e outras alfaías preciosas ou joias, apezar de presumirmos haver alli muitos que possuíam mais do que deviam descobrir-nos ou dizer-nos. Elles, ao que parece, fugiram com os seus thesouros, e a maior parte dos bens para as aldeias, montes e engenhos do interior do paiz, tendo sido prevenidos da nossa chegada com alguma antecedencia. Achamos alli quinhentas pipas de vinho de Hespanha, noventa caixas de assucar, e tambem alguns barris e saccos com farinha de trigo e algum azeite. No Recife ainda foram encontradas setenta caixas de assucar, que escaparam ao incendio. Do vinho encontrado o Sr. General mandou distribuir algum entre a frota, e todos os doentes foram logo tirados dos navios e postos em terra, sendo providos de vinho, azeite, farinha, e todos os refrescos como laranjas, limões, côcos, repolhos, etc., e para tratá-los foram mandados alguns enfermeiros dos navios respectivos em que tinham estado os doentes. Antes da nossa chegada existiam em Olinda para mais de dous mil moradores, que eram todos Portuguezes, e tres companhias de soldados; havia tambem alguns cavalleiros que então se acha-

vam em Olinda ou tinham vindo do interior, e eram filhos de camponezes ou senhores de engenhos, sendo Governador ou Commandante um tal Mathias de Albuquerque, cujo irmão, morador em Portugal é senhor da Capitania de Pernambuco. Toda a Capitania de Pernambuco estende-se quarenta milhas para o sul ao longo da costa do mar até o Rio de S. Francisco, e para o norte cinco milhas até a ilha de Itamaracá ou á aldeia. Iguarassú, e para o interior de quatro, cinco, seis, sete até doze milhas, e alli é que se acha e é extrahido o pau-brazil. Existem na Capitania de Pernambuco cento e trinta e um engenhos, que são moinhos de assucar, os quaes produzem juntos annualmente para mais de sessenta mil caixas de assucar.

Tratando agora do Recife diremos que é um arrecife, o que tambem significa na lingua dos Portuguezes, e é o nome do lugar; ao sul de Olinda estende-se um banco de areia, geralmente largo de trinta e seis a quarenta passos, e assaz alto, contra o qual bate o mar; seguindo-se uma hora grande ou mais de caminho pelo banco de areia acha-se uma aldeia, e a um tiro de

canhão d'esta aldeia para o lado de Olinda está sobre o mesmo banco de areia um castello ou forte, de cujo sitio e conquista já fallamos. Em frente d'este castello, para o lado do sul que é o lado do mar, está tambem um banco egual, estendendo-se de Olinda para o sul tambem uma hora de caminho ou mais, porem, nem tão alto nem tão largo como o outro; no dorso d'este banco, bem defronte do castello ou forte atraz mencionado, acha-se um outro castello, que é uma torre octogonal; entre dous castellos, onde agua tem a largura de um tiro de canhão, entram os navios e fundeam em um bom caes com pouco fundo entre os dous bancos, e carregam e descarregam na aldeia situado no extremo de um dos bancos, onde achavam-se muitos armazens. Por traz do banco já mencionado que estende-se de Olinda, e da aldeia, pelo lado occidental d'ella, corre, vindo de Olinda, um rio que nasce nos montes os quaes está assente Olinda, e outros das visinhanças, entre os quaes junta-se e escorre muita agua proviniente de chuvas e outras cauzas, principalmente nos mezes de chuva isto é mezes de inverno, que são Março, Abril,

Maio e Junho, de sorte que esta agua ainda conserva mesmo no mar a sua côr, e pode-se distinguir a agua da chuva da do mar. Este rio corre em volta da aldeia, e desemboca no mar entre os castellos, entretanto, não é sempre de igual profundidade nem volume d'agua, mas, no preamar e nos mezes de chuva fica cheio e é aproveitavel. Ao longo d'elle navega-se com chalupas, pequenas barcas ou botes e saveiros para Olinda, onde ha um caes, no qual carrega-se e descarrega-se, e assim são transportadas todas as fazendas e mercadorias de e para Olinda, e, na aldeia atraz mencionada, carregadas e descarregadas nos e dos navios que alli chegam. A aldeia com os dous castellos e o porto situado entre ambos, junto com os bancos de areia que o fecham, tudo isto junto é commumente chamado com um nome — Recife. O Recife é naturalmente forte e capaz de ser ainda mais fortificado, porem, Olinda é por natureza fraca, e, em consequencia de diversas eminencias e montes, que uns e outros e todos juntos commandam a praça, não pôde ser bem fortificada sem grande trabalho e despeza. O Convento dos Jesui-

tas foi entrincheirado em primeiro lugar, por prevenção contra um ataque, e agora trata-se de fazel-o tambem a toda cidade, demolindo algumas casas e cortando algumas ruas, e levantando trincheiras em redor do lado de terra; o Recife está cercado por palissadas. O convento em S. Antonio, onde reside o Tenente Coronel Els, como commandante do Recife e de S. Antonio, acha-se tambem entrincheirado em volta, para impedir qualquer assalto ou investida do inimigo.

A 9 de Março separou-se do Nobre Sr. General para ir á patria levar a bella noticia da conquista de Pernambuco aos Nobres Srs. Directores da Companhia das Indias Occidentaes, e egualmente ás Suas Altas Potencias os Srs. Estados Geraes e á S. A. o Principe de Orange, o hyate *De Brack*, o qual foi provisoriamente carregado com asucar para que elles vejam e saborêem os primeiros fructos da terra que, mercê de Deus, aqui conquistamos. Entretanto chegaram, a 10 de Março, os Srs. Conselheiros Politicos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, que, a 14, foram pelo Sr. General, de conformidade com a

sua commissão empossados, e por uma predica conveniente ao assumpto e uma oração a Deus, installados no seu governo, na Casa da Camara de Olinda, e que á tarde abriram a sua sessão e inauguraram o conselho. Pela Paschoa os Srs. Conselheiros mandaram abrir a principal egreja parochial de Olinda, ornal-a e preparal-a, onde no dia da Paschoa fiz a primeira predica, e tambem preguei nos dias seguintes, e baptisei um soldado enfermo, porem, os Srs. Conselheiros julgaram improprio administrar tão depressa a communhão por tal motivo. Viéram tambem á egreja muitos pretos e pretas, que a seu modo attendiam quietos e devotos ao officio divino e escutavam humildemente, e eram tambem (assim dizia-se) baptisados. Tendo eu então permanecido em Olinda por espaço de dez semanas, e ajudado a introduzir alli a predica da palavra de Deus e o verdadeiro culto divino, e approximando-se a epocha do Sr. General seguir viagem e regressar para casa, requeri e representei para acompanhal-o, e servir a elle e á sua gente com as predicas e orações habituaes e tambem para voltar outra vez para casa, e achar-me no prazo

determinado na minha egreja da qual estava emprestado, o que tambem lhe foi agradável e elle proprio desejou porque não teria predicator no seu navio devendo o seu ficar alli. O Nobre Sr. Coronel, comquanto muito gostosamente desejasse conservar-me por mais tempo alli ao seu lado, porque eu (assim dizia) convinha bem á sua indole, comprehendendo todavia que devia, em consideração á minha situação, reprimir o seu affecto e inclinação, deixou-me ir, em attenção a ella, de boa vontade. Mas, alguns dos Conselheiros quizeram (não sei si por grande affeição, comtudo sem attenção á minha posição) conservar-me alli á força; mas, sabendo eu melhor, do que elles queriam crêr ou podiam comprehender, em que pé e condições eu para alli tinha vindo; isto é: que apenas fôra convidado para o tempo da expedição pelos Nobres Srs. Directores, e a requerimento d'elles fôra licenciado por Suas Altas Potencias os Srs. Estados da Terra de Utrecht, e a Classe d'aquelle que devia guardar o meu lugar, apenas pelo tempo de um anno precisamente, e com a condição expressa de, não regressando eu d'entro d'este prazo,

expirado um anno, proverem e munirem a minha egreja de um outro predicator. Assim é que, achando-me mais comprometido e obrigado para com minha egreja, que me lamenta e me espera, e para com minha mulher e filhos do que para com Olinda ou o povo d'alli, procurei achar-me de novo em casa, não após o praso marcado, mas, de preferencia, um pouco antes, afim de não perder o meu lugar, não sobrecarregar de mais a Classe, e não deixar a minha communidade desprovida por mais tempo dos necessarios serviços e sermões diarios, nem prolongar mais a ausencia de minha consorte e filhos, sobre o que o Sr. Cats, no seu livro chamado « *O Casamento*, » bem diz: « *Uma pezada carga esmaga o homem, quando uma longa viagem separa duas almas charas.* »

Preparei-me, não obstante estes rumores, para partir com o Nobre Sr. General que, a a 5 de Maio, despedio-se dos Srs. Conselheiros e do Sr. Coronel, que deu um banquete magnifico, attendendo-se ás circumstancias do tempo e do lugar, e, seguindo o Sr. General, com o Sr. Coronel, que o comboyava, de novo para o Recife, para

d'alli embarcar-se e partir, fui para bórdo do Sr. Conselheiro e Commandante Walbeck, que obrigou-me a ficar, sendo eu alli alojado durante a noute e muito bem tratado, para no dia seguinte, ir com o Sr. General, que alli devia passar, para o seu navio, o que em tempo teve lugar. Assim é que, a 9 de Maio, sendo dia da Ascensão, pela manhã, com bôa fresca e bom vento, fizemos de vela, em nome do Senhor, com dez navios para seguirmos nossa viagem para casa, a qual correu felizmente, concedendo-nos Deus Omnipotente, em attenção ás nossas orações e supplicas, uma boa e constante fresca e favoravel vento, e, sob a Sua Divina salvaguarda e conducta dos Seus Santos Anjos, sem que durante o caminho nos detivéssem tormentas nem calmarias, guardando-nos de todas as desgraças e perigos que no mar poderíamos encontrar ou assaltar-nos, feliz e misericordiosamente deixou-nos aportar a salvo em Texel a 20 de Julho, onde chegando de coração o louvamos, exaltamos e agradecemos por isto. Elle, que igualmente por todas as graças e beneficios que diariamente nos fez no corpo e na alma, deve ser louvado, exaltado e

agradecido, por todas as boccas, tanto dos anjos como dos homens, de agora até á eternidade. Amen. A 22 de Julho vieram a nosso bordo quatro Srs. da Camará de Amsterdam, commissionados para darem a boa vinda ao Sr. General e buscal-o, e dispensar do serviço á sua gente de bordo, os quaes acompanharam-nos para Amsterdam, onde, a 23 de Julho, fomos recebidos pelos Srs. Directores, que em Buyckstoot, esperavam o Sr. General com algumas chalupas, com grande jubilo e triumpho, e muito cumprimentados. Achando-se tambem alli muitos espectadores que o acolheram solemnemente e associaram-se-nos com os seus hyates, (em tal numero que não se podia contal-os, estando a agua quasi coberta de embarcações,) manifestando por toda a sorte de acções o seu jubilo e prazer. Chegando em Amsterdam fomos conduzidos pelos Nobres Srs. Directores, através de enorme multidão de povo, devido ao qual mal se podia atravessar as ruas, para a Caza das Indias Occidentaes, onde os mesmos Nobres Srs. Directores nos acolheram e trataram magnificamente.

Para terminar peço a Deus Omnipotente

que continue a abençoar muito a Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes, e secundal-a na sua bôa intenção com a Sua divina graça e assistencia, assim como já obteve e tomou, por Sua divina graça, para sua grande vantagem e proveito a praça de Olinda, d'onde brevemente poderá tornar-se senhora de toda a costa do Brazil, e que também logrem conserval-a para sua honra e eterna felicidade das almas de muitos homens. Pois, Senhor, a sua obra é Vossa obra; ella pretende a propagação da Vossa palavra, para que, segundo a Vossa Divina vontade, seja ensinada e pregada pela força por todo o mundo. Para este fim, — Oh! Senhor! — abençoe os pequenos fundamentos que alli estão lançados, dae crescimento ás predicas de Vossas divinas palavras que alli, por graça Vossa, na medida dos nossos dotes, planejamos. Abençoe também de um a outro mar as boas intenções da Companhia, como outr'ora abençoastes o zelo christão do pio e primeiro imperador christão Constantino Magno, um dos fundadores da Vossa egreja, o qual Vós (quando elle resolveu adoptar a religião do Vosso querido Filho Nosso Salvador Jesus Christo,

e defendel-a publicamente contra todos, não attendendo á grande resistencia que n'isto encontrou) tambem abençoastes, ligando ao seu zelo christão tal abundancia de ventura, que elle fez com que (em menos de dez ou doze annos de tempo) em lugar de 30000 idolos que pelos Romanos haviam sido adoptados, canonisados e adorados (segundo o patriarcha Tertuliano), apenas fôsse encontrado um unico Deus, publicamente adoptado e professado em todo o imperio, e que em vez de um milhão de patronos e deuses domesticos, que antes os homens haviam escolhido, não fôsse encontrado mais que um unico Jesus Christo, o qual por toda a parte era tido como o unico salvador do mundo. E tambem muito dilatou a Vossa egreja, não consumindo mais tempo em edificar-vos um templo, cujos alicerces comprehenderam as tres partes de toda a terra, do que Salomão em construir e levantar o templo exterior e material de Jerusalem. O qual não era apparente, mas tão grandioso que dez Principes, assim como por elle fôra começado, vindo a succeder uns aos outros no imperio, e cada um d'elles reinando trinta annos, assim

como elle o fez, não podéiam fazer e realisar egual ao que elle em Vosso nome começou, e secundado e assistido pela Vossa divina graça fez. Senhor! a mesma mão e o mesmo poder ainda não foram encurtados e diminuidos. Pensae na Vossa communi-
dade que elles excluíram do Senhor, e retiraram da Vossa herança, em cima do monte Sião onde moravam. Não retire de nós a Vossa mão, que executa todo o soccorro que ha no mundo. Ide Senhor e execute a empresa da Companhia, para que com a sua participação a Vossa divina palavra seja tambem ensinada e pregada nas regiões do Occidente (como já começa a ser nas do Oriente), e, assim, por diante pelo mundo inteiro, para 'glorificação do Vosso Illustre Nome e salvação das almas de muita gente.

Amen. Amen.

Omnis in arbitrio posita est victoria Divûm.

O que é:

O cavallo prepara-se para o dia da batalha: o Senhor é que dá a victoria.

Quod adest boni Consule.

F I M.

STANFORD UNIVERSITY LIBRARY

To avoid fine, this book should be returned on
or before the date last stamped below.

4

S.

